

underscoring the necessity for the implementation of policies and strategies aimed at mitigating iron deficiency among donors. These measures are instrumental in enhancing the safety of the blood donation process for donors.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105787>

ID – 295

RELATO DE CASO: UM OLHAR ATENTO DO TRIADOR SOBRE O DOADOR DE SANGUE

DR Roque ^a, IA de Lima ^b, F Granja ^c, FAC Costa ^a

^a Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Hemoraima, Boa Vista, RR, Brasil

^c Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil

Introdução: A triagem clínica dos candidatos à doação de sangue é um processo indispensável e primordial para a segurança transfusional, tanto para o doador quanto para o paciente que receberá a transfusão dos hemocomponentes. Faz parte desta etapa a entrevista com o candidato onde são abordados diversos aspectos da vida pessoal e saúde que poderão torna-lo apto ou inapto para a doação. **Descrição do caso:** **Objetivo:** Descrever a importância da qualidade e experiência da triagem e encontrar achados sorológicos de um doador de sangue. **Descrição** Doador do sexo masculino, 20 anos, caucasiano, solteiro, 3º grau incompleto, natural de Boa Vista/RR, doador de 1ª vez, compareceu ao Hemoraima em 17/09/2024 para se candidatar à doação de sangue. Durante a entrevista informou ter tido sífilis no ano anterior e foi inaptado por apresentar comportamento sexual de risco. Fisicamente aparentava estar emagrecido e apresentava linfonodos evidentes na região da cervical. Devido à inaptidão clínica para doação de sangue, foi convidado a participar de pesquisa de doutorado que estava em andamento na instituição em parceria entre Hemoraima e Fiocruz, assinou termo de consentimento livre e esclarecido e coletou amostras para testes imunohematológicos e sorológicos. Foi caracterizado como O + e pesquisa de anticorpos irregulares negativa. Os exames sorológicos demonstraram positividade para os marcadores de Sífilis TP e anti- HIV. Ao ser convocado para segunda amostra para confirmação dos testes, o telefone cadastrado não pertence ao doador nem é de conhecidos, o e-mail fornecido não funciona, não sendo possível o contato convencional com o doador. Até o momento o doador não retornou ao serviço de hemoterapia para se candidatar a uma nova doação para ser abordado pela equipe. **Discussão:** O olhar atento e treinado do triador permitiu inaptar um doador que potencialmente oferecia riscos transfusionais. Muitos doadores procuram o hemocentro no intuito de doar sangue para ter seus exames sorológicos realizados, o fato de tanto o telefone quanto o e-mail cadastrados serem inexistentes nos leva a pensar que poderia haver tal intenção deste doador. A expertise em observar sinais físicos e uma entrevista adequada foram importantes para a segurança transfusional. A dificuldade de contato com o doador é um problema que ocorre frequentemente nas unidades devido à informações

obsoletas, erros cadastrais e fornecimento de informações corretas, o que dificulta a busca ativa destes doadores. A falta de conhecimento do estado sorológico do doador descrito impacta diretamente na saúde pública, visto que o doador segue com a possibilidade de disseminar estas ISTs. **Conclusão:** Há necessidade de melhoria no cadastro dos doadores para efetivo rastreio, quando necessário, e manutenção do treinamento do pessoal da triagem, pois as ações dos triadores são essenciais e precisam ser estimuladas para que haja uma efetiva seleção do doador para garantir segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105788>

ID – 2436

RETORNO DE DOADORES DE SANGUE DA FUNDAÇÃO HEMOMINAS APÓS INAPTIDÃO CLÍNICA TEMPORÁRIA: FATORES ASSOCIADOS E MOTIVAÇÃO

SV Milagres, ML Martins, KCD Lacerda, MCFdS Malta, BPdS Vieira, EAdS Duarte

Fundação Hemominas, Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: Estudos têm mostrado que doadores inaptos temporários têm menos probabilidade de retornar para uma nova doação do que doadores que não vivenciaram um processo de inaptidão. **Objetivos:** Levantar entre os doadores que compareceram ao Hemocentro de Belo Horizonte e Shopping Estação e que foram inaptos clínicos temporários qual a intenção de voltar ou de não voltar a doar sangue; verificar qual a motivação de doadores inaptos clínicos temporários, que compareceram ao Hemocentro de Belo Horizonte e Shopping Estação, nos anos de 2024 e 2025 para nova tentativa de doação. **Material e métodos:** Foram convidados a participar do estudo no Hemocentro de Belo Horizonte e no Posto de coleta do Shopping Estação nos anos de 2024 e 2025, 100 doadores de sangue que foram triados e receberam do triagista o resultado de inaptidão clínica temporária (50 novatos e 50 com doações prévias, grupo 1) e 100 doadores de sangue que retornaram ao hemocentro e estavam se candidatando para uma nova doação, após uma inaptidão clínica temporária pregressa (50 sem nenhuma doação prévia e 50 com doações prévias, grupo 2). **Resultados:** Foram respondidos 73 questionários de doadores inaptos temporários, sendo 44 doadores novos e 29 doadores experientes. Desse total, 64% é do sexo feminino. A maioria (86%) respondeu que voltaria a doar sangue, tendo 97% sinalizado que voltariam à Hemominas, sendo 88% destes participantes sob a condição de voluntário. Com relação aos doadores que retornaram para se candidatar para uma nova doação (grupo 2), foram respondidos 56 questionários, sendo 14 doadores novos e 42 doadores experientes. Do total, 68% é do sexo feminino. A maioria (60%) respondeu que retornou para uma nova doação “apenas para ajudar quem precisa”, seguido pela motivação: “porque tenho um amigo ou familiar que está precisando de transfusão de sangue” (30%). Com relação aos motivos que dificultam o retorno dos doadores, 66% afirmou não ter nenhuma

dificuldade. **Discussão e conclusão:** A pesquisa está em andamento, até o momento, identificamos que maioria dos doadores inaptos temporários demonstrou intenção de retornar à doação, motivada principalmente pelo altruísmo. As dificuldades relatadas foram mínimas, destacando-se questões logísticas e profissionais. Não houve diferenças significativas entre doadores novos e experientes, o que reforça a importância de estratégias amplas de acolhimento e fidelização.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105789>

ID – 2721

SEGURANÇA NA DOAÇÃO DE SANGUE: ANÁLISE DAS REAÇÕES ADVERSAS EM UM HEMOCENTRO DO PARÁ

EdPM Ferreira, CRD Pereira, GNd Costa,
ACdS Gonçalves, LLMd Silva, RGd Cunha,
JdF Vale, Fcd Mota

*Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do
Pará, Belém, PA, Brasil*

Introdução: A doação de sangue é um ato voluntário e essencial para a manutenção dos estoques hemoterápicos e para o suporte terapêutico de inúmeros pacientes. Apesar de ser considerada uma prática segura, podem ocorrer reações adversas. A ocorrência dessas reações pode impactar negativamente a experiência do doador, além de influenciar sua decisão quanto à continuidade do ato de doar. Nesse contexto, a identificação e a análise das reações adversas são fundamentais para aprimorar as práticas assistenciais, especialmente no âmbito da enfermagem, e garantir a segurança do processo transfusional. **Objetivos:** Identificar as principais reações adversas ocorridas em doadores de sangue total em um Hemocentro Público do Estado do Pará. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva de abordagem quantitativa. Foi realizado o levantamento de dados por meio do Relatório de Reações Coleta - Resumo do Sistema de Banco de Sangue (SBS-WEB). O período escolhido para o estudo foi de 01 de janeiro de 2019 à 31 de dezembro de 2024. Ressalta-se que o acesso a esse relatório não permite a identificação de qualquer doador de sangue. **Resultados:** Entre os anos de 2019 e 2024 foram realizadas 313.281 doações de sangue total. Destas doações, apenas 1.678 doadores apresentaram alguma reação adversa, representando 0,5%. Dentre as reações mais notificadas no sistema SBSWEB, temos Lipotimia (46%), Palidez cutânea (13%), hipotensão (9%), Náuseas (8%) e vômito (6%). **Discussão e conclusão:** Os resultados apontam a predominância de reações sistêmicas associadas à doação de sangue, o que está em consonância com dados da literatura. Tais reações corresponderam a apenas 0,5% de todos os doadores que realizaram o ato voluntário. A meta institucional do Hemocentro estabelece que a taxa de reações adversas não ultrapasse 2% das doações, sendo este parâmetro atendido no período estudado. Contudo, ações contínuas são desenvolvidas com o objetivo de minimizar esses eventos. Tais dados devem nortear os cuidados de enfermagem prestados aos doadores, destacando-se, entre as

medidas preventivas, a recomendação para que doadores jovens e/ou de primeira vez permaneçam na poltrona de coleta por, pelo menos, 15 minutos após o término do procedimento. Os dados obtidos neste estudo evidenciam que a doação de sangue total no Hemocentro do Pará é um procedimento seguro, com baixa incidência de reações adversas (0,5%) ao longo do período analisado. Os resultados não apenas confirmam a segurança do processo de doação no contexto estudado, como também ressaltam a relevância do cuidado qualificado e contínuo prestado pelos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, na promoção de uma experiência positiva e segura para os doadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105790>

ID - 846

TRALI – INVESTIGAÇÃO DE ANTICORPOSANTI-HLA EM AMOSTRAS DE DOAÇÃO DE SANGUE DO CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO ESTADO DO PARÁ

EVO Jorge^a, HdS Anijar^b, NN Farias^b,
EdS Martins Filho^b, NCC de Almeida^b,
EVNS de Souza^b, KJF Farias^c, PJMdS Matos^b,
LB Junior^d, MBd Silva^d

^a *Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia
do Pará (HEMOPA), Ananindeua, PA, Brasil*

^b *Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia
do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil*

^c *Instituto Evandro Chagas, Belém, PA, Brasil*

^d *Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA,
Brasil*

Introdução: Os procedimentos transfusionais, embora realizados com altos padrões de segurança e qualidade, ainda podem apresentar reações adversas, tanto imediatas quanto tardias, em cerca de 1% dos casos. Entre essas reações, destaca-se a TRALI (lesão pulmonar aguda relacionada à transfusão), uma reação transfusional imediata que ocorre até 6 horas após a administração de hemocomponentes contendo plasma. A TRALI é caracterizada por insuficiência respiratória aguda, edema pulmonar bilateral e hipoxemia grave, sem evidências de disfunção cardíaca. Essa condição pode ser desencadeada pela presença de anticorpos contra antígenos de neutrófilos humanos (HNA) ou contra antígenos leucocitários humanos (HLA) de classes I e II. Os anticorpos anti-HLA, por sua vez, são geralmente formados em resposta a eventos sensibilizantes, como gravidez, múltiplas transfusões sanguíneas ou transplantes. **Objetivos:** Investigar a presença de anticorpos anti-HLA em amostras de doação de sangue notificadas pela hemovigilância após suspeita de episódios TRALI pós transfusões realizadas pela hemorede do Estado do Pará. **Material e métodos:** Estudo descritivo, transversal com uso de dados provenientes de rotina laboratorial regular, cujo levantamento ocorreu de forma agrupada e sem identificação individual. Foram analisadas pelo setor de Imunogenética da Fundação HEMOPA um total de 27 amostras de sangue de